

INFODEMIA E DESINFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: REFLEXÕES À LUZ DA NOÇÃO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Resumo: Este artigo busca refletir sobre a situação informacional da pandemia da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa exploratória, pautada em revisão de literatura, bibliográfica e documental. Abordamos a questão da infodemia (excesso de informações, algumas precisas e outras não), a desinformação (uma informação falsa ou imprecisa cuja intenção deliberada é enganar) e a desinfodemia (surge como uma desinformação em meio à pandemia, a partir da deslegitimação da produção do conhecimento) e, à luz das questões interdisciplinares da Ciência da Informação, identificar qual o papel da CI dentro desse contexto de crise informacional que afeta o mundo todo. Apontamos a competência em informação e a competência crítica como parte de novos horizontes de pesquisa da Ciência da Informação para o enfrentamento das questões informacionais da pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Ciência da informação; pandemia da COVID-19; infodemia; desinformação; competência em informação.

Ana Carla Epitácio Mazzeto
Doutoranda e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF).
ana_mazzeto@id.uff.br

Elisabete Gonçalves de Souza
Doutora em História e Filosofia da Educação Brasileira pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora na Universidade Federal Fluminense.
elisabetegs@id.uff.br

INFODEMIC AND DISINFORMATION IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC: REFLECTIONS IN THE LIGHT OF THE NOTION OF INFORMATION LITERACY

Abstract: This article seeks to reflect on the informational situation of the COVID-19 pandemic. This is an exploratory research, based on a literature, bibliographic and documental review. We address the issue of infodemics (excess of information, some accurate and others not), disinformation (false or inaccurate information whose deliberate intention is to deceive) and disinfectemics (appears as disinformation in the midst of the pandemic, from the delegitimization of production knowledge) and, in the light of the interdisciplinary issues of Information Science, identify the role of IC within this context of informational crisis that affects the whole world. We point to information literacy and critical information literacy as part of new research horizons in Information Science to face the informational issues of the COVID-19 pandemic.

Keywords: Information Science; COVID-19 pandemic; infodemic; disinformation; information literacy.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação e a informação são processos inerentes que marcam o desenvolvimento do ser humano e tornaram-se, ao longo do tempo, objeto de estudos científicos em praticamente todas as áreas do conhecimento. O grande desafio em torno da

informação é selecioná-la, analisá-la e torná-la matéria prima para a produção do conhecimento. A Ciência da Informação (CI), área do conhecimento epistemologicamente situada nas Ciências Sociais e Humanas, possui raízes de natureza interdisciplinar e tem a preocupação de esclarecer e aprofundar os estudos sobre os problemas sociais, culturais, políticos, econômicos técnicos e tecnológicos que envolvem a organização, o acesso e o uso da informação na sociedade de modo geral, seja por pessoas, coletivos, organizações e instituições.

A pesquisa em CI responde a uma demanda social e cultural e desenvolve-se em função da necessidade de buscar respostas a determinados problemas socioculturais e tecnológicos que afetam a sociedade e, como ciência, pretende apontar os caminhos mais seguros na trajetória da construção de novos conhecimentos, principalmente em períodos como o que estamos vivendo atualmente, marcado pela pandemia da COVID-19.

González de Gómez (1990, p. 121) em seus estudos sobre a epistemologia da CI faz uma importante observação: “A informação, com efeito, nunca se contém a si mesma, sempre se desdobra e é transcendida por outra ordem de fenômenos, ações ou coisas acerca do que informa a informação”. E complementa: “Enquanto a informação é informação contextualizada, é também e sempre informação de alguma coisa que na maior parte das vezes não é informação”. A autora atribui esse “desencontro” da informação com ela mesma, ao fato de que ela pode “[...] doar uma “alteridade” a uma teia auto-suficiente de significados - à custa de perder-se e recriar-se constantemente como forma do alter, o que fica aberto nos jogos substantivos das narrativas, como fluxos de dados e experiências de texturas intrincadas [...]” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1990, p. 121).

A autora apresenta a informação como um conceito relacional, que interage com contextos informacionais (regimes de informação) diversos, o que seria próprio da sociedade contemporânea. Para González de Gómez, o cenário atual exige uma mudança no olhar, no sentido de colocar o processo de comunicação num campo conceitual que abarque as condições culturais, históricas, sociais dos processos de informação, considerados na maioria das vezes “como ‘fatores externos’ que alterariam a posteriori as “aplicações” ou a “distribuição” dos produtos do conhecimento/informação já construídos (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1990, p. 190). A mudança proposta pela autora permiti-nos que olhemos os “fatores externos” como matrizes comunicacionais, parte constituinte das condições iniciais de geração e uso de conhecimento/informação.

Nos subcampos de estudos da área de CI, as pesquisas sobre competência e letramento

informacional vêm sendo revistas à luz das teses de Paulo Freire e de teóricos alinhados à corrente teórica denominada de Teoria Crítica, o que vem provocando uma revisão do conceito, passando este a ser definido como competência crítica em informação (*critical information literacy*). Suas abordagens voltam-se para as investigações das convenções e normas institucionais da chamada competência em informação (*information literacy*), destacando-se no aprofundamento teórico das perspectivas de avaliação crítica e uso ético da informação com vista à emancipação social. (BEZERRA; SCHNEIDER; SALDANHA, 2019).

A elaboração desse artigo partiu do pressuposto que no contexto da pandemia da COVID-19, a questão da infodemia desponta como objeto de investigação a mobilizar os estudos sobre a competência em informação. Nesse sentido, pergunta-se: como os conceitos de competência em informação auxilia-nos nas reflexões sobre temas como desinformação e infodemia?

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa exploratória, pautada em revisão de literatura, bibliográfica e documental. Conforme Gil (2008), o objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ou fenômeno ainda pouco estudado e explorado. Relatamos os seguintes procedimentos adotados para buscar as informações, e as fontes analisadas:

Para entender o contexto da pandemia da COVID-19 no mundo, buscamos levantar os principais documentos emitidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), órgão pertencente à Organização das Nações Unidas (ONU), e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), organização internacional especializada em Saúde. No Brasil, as principais fontes sobre a COVID-19 foram: o site do Ministério da Saúde; o portal COVID-19/Coronavírus da FIOCRUZ; e o site do Instituto Butantan, de SP.

Para contextualizar a questão da competência em informação e a competência crítica em informação realizamos leitura dos seguintes autores: ALA (1989), Belluzzo (2001; 2008; 2018), Bezerra (2019), Campello (2005; 2021), Dudziak (2003; 2017), González de Gómez (1990; 2001) e Zurkowski (1974). Também foram consultados textos três autores americanos considerados fundamentais para os estudos de competência crítica em informação: Elmborg (2006), Simmons (2005) e Tewell (2015).

Para discutir as nuances da relação entre os conceitos de competência em informação no contexto da pandemia da COVID-19, buscamos apoio em artigos científicos sobre os temas. Nessa etapa, as principais fontes de informação foram periódicos científicos, sendo as

buscas realizadas nas seguintes bases de dados: Brapci (Base de dados referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação), e Benancib (Repositório “Questões em Rede”).

O objetivo deste artigo é analisar o contexto informacional da pandemia da COVID-19 à luz das questões que envolvem Ciência da informação e apontar o conceito de competência em informação como contribuição para reflexões sobre o papel da CI na sociedade contemporânea, com vistas a encontrar caminhos para identificar e tentar superar os graves problemas informacionais causados pela infodemia no mundo e no Brasil.

2 SOBRE O CONTEXTO INFORMACIONAL DA PANDEMIA DA COVID-19

A pandemia¹ da COVID-19 é um acontecimento em escala global. Um de seus resultados negativos foi o crescimento exponencial da desinformação no mundo, fato que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS)² a chamar atenção para o aspecto gerencial de informações sobre a pandemia da COVID-19, sendo necessária uma ação rápida, regular e coordenada de vários setores da sociedade e de governos.

Criada em 1948 como sendo uma agência especializada em saúde e subordinada à Organização das Nações Unidas (ONU), a OMS tem por objetivo desenvolver ao máximo possível o nível de saúde de todos os povos. Em 2020, a agência assumiu a responsabilidade de liderar as ações para o enfrentamento contra a COVID-19 a nível global, atuando nas seguintes linhas: coordenação, mapeamento e divulgação dos resultados de pesquisa no mundo, reunindo cientistas especializados no assunto e identificando as prioridades de pesquisa, desde o momento em que as primeiras manifestações da doença ocorreram. Cabe ressaltar que desde o início da pandemia, a OMS afirmou que a informação é o principal fator para a luta contra a COVID-19.

As informações sobre o vírus, de origem zoonótica desconhecida, passaram a circular rapidamente na internet e nos principais meios de divulgação midiática. Populações do mundo todo queriam saber como era feito o diagnóstico, o tipo de tratamento, como se proteger do vírus, as causas da doença etc.

Logo no início da crise sanitária, a OMS mostrou preocupação com o excesso de

¹ Segundo o Dicionário Online de Português, a etimologia da palavra pandemia tem sua origem no grego pandemias, representada pela junção dos elementos gregos “pan” (todo, tudo) e “demos” (povo), e, portanto, tem acepção de “todo o povo”. Já o significado da palavra tem a seguinte definição: “disseminação de uma doença que alcança o mundo todo, e isso ocorre quando há uma epidemia em uma região, mas que se espalha globalmente, atingindo todo o planeta”. O dicionário *online* está disponível em: <https://www.dicio.com.br/pandemia/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

² Para maiores informações sobre a Organização Mundial da Saúde (OMS), indicamos acessar a página da instituição. Disponível em: <https://www.who.int/about>. Acesso em: 15 mar. 2022.

informações incorretas e falsas, produzidas por fontes não confiáveis. Devido a esses problemas na comunicação, em fevereiro de 2020, durante a Conferência de Segurança de Munique, o diretor Geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, afirmou: “*We’re not just fighting an epidemic; we’re fighting an infodemic*”. (MUNICH Security Conference, 2020). Em português: “Não estamos lutando apenas contra uma pandemia; estamos lutando contra uma **infodemia**”. (tradução nossa, grifo nosso).

E o que seria o termo infodemia? O primeiro texto publicado com esse termo foi de David J. Rothkopf, em 2003, no jornal *The Washington Post*³. O autor descreve a infodemia como sendo uma “**epidemia de informação**”⁴.

Rothkopf define a infodemia como:

O que exatamente quero dizer com "infodemia"? Alguns fatos, misturados com medo, especulação e boatos, amplificados e retransmitidos rapidamente em todo o mundo pelas modernas tecnologias da informação, afetaram as economias nacionais e internacionais, a política e até a segurança de maneiras totalmente desproporcionais às realidades básicas. É um fenômeno que vimos com maior frequência nos últimos anos - não apenas em nossa reação à SARS, por exemplo, mas também em nossa resposta ao terrorismo e até mesmo a ocorrências relativamente menores, como avistamentos de tubarões. (ROTHKOPF, 2003, p. 1, tradução nossa).

O artigo de Rothkopf foi publicado durante o registro do surto da síndrome respiratória aguda grave (SARS), doença detectada pela primeira vez em 2002, na China. Na época, a doença foi considerada um surto epidêmico, mas foi erradicada em 2004. É neste contexto que a infodemia passa a ser identificada como um problema social, devido ao compartilhamento contínuo de desinformação em meio a uma situação de saúde global e que podia impactar não apenas a área da saúde, mas também diversos outros setores.

Já no contexto da pandemia da COVID- 19, a infodemia, potencializada por aportes tecnológicos de comunicação nas redes sociais e também por motivações políticas, parece ter encontrado seu auge em 2020. Diante disso, coube a Organização Pan-Americana de Saúde

³ O texto de David J. Rothkopf foi publicado em 2003, no jornal *The Washington Post*, com o título “*When the Buzz Bites Back*”, traduzido para o português como “Quando o zumbido morde de volta”. O texto, na íntegra, está disponível em: <http://www1.udel.edu/globalagenda/2004/student/readings/infodemic.html>. Acesso em: 20 mar.2022.

⁴ Este termo foi usado pela primeira vez também por David. J. Rothkopf. É interessante ressaltar que o termo ‘epidemia’ é diferente de ‘pandemia’ na área da saúde. Epidemia é quando há um aumento repentino de casos de uma doença infecciosa (provocada, em geral, por vírus e bactérias) em uma região por um período sustentado de tempo (semana ou meses). Já a pandemia, como vimos na nota de referência 1, nada mais é do que ‘epidemias’ da mesma doença ocorrendo em vários países de diferentes continentes e de maneira simultânea. No caso da COVID-19, quase todos os 196 países do mundo foram atingidos pela doença.

(OPAS)⁵ atualizar o conceito de infodemia:

[...] Um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa. A palavra infodemia se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento determinado, como a pandemia atual. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus (ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICANA DE SAÚDE, 2020, p. 2).

Para Zattar (2020, p.3), a infodemia “[...] não está relacionada à qualidade ou ao tipo de informação e sim à quantidade do modo primário, ou seja, o excesso de informação atrapalha na verificação da confiabilidade e/ou veracidade”.

No entendimento da OMS, a infodemia é mais do que um problema social, é uma ameaça à saúde pública de longo prazo e, portanto, precisa ser abordada e controlada. Ou seja, a infodemia descontrolada é que constitui um fator de risco para a situação da própria pandemia. Por isso, a OMS tomou a iniciativa de criar um novo campo de saber científico denominado *Infodemiology* ou ‘infodemiologia’ (termo usado para designar a ciência responsável pela ‘*Infodemic Management* - ‘gestão da infodemia’ ou ‘gestão infodêmica’, em português), durante a pandemia da COVID-19.

Em 2020, a OMS caracterizou a infodemiologia como:

A explosão de informações e esforços no setor humanitário se somou a um já enorme tsunami de informações, e enquanto novos esforços para combater a situação são louváveis, eles se multiplicam rapidamente, tornando a duplicação e o ruído severamente problemáticos. A infodemiologia nasce para lidar com esse problema. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2020, p. 17, tradução nossa)

A infodemiologia, contudo, não é um termo recente. O pesquisador em saúde e atual editor do *Journal of Medical Internet Research*, Gunther Eysenbach (2020), foi quem utilizou pela primeira vez, em 2002, o termo *infodemiology*. Mas, segundo o autor, as preocupações com infodemias ou surtos de desinformação são tão antigas quanto a própria *World Wide*

⁵ A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) atua como escritório regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para as Américas e é a agência especializada em saúde do sistema interamericano. Fundada em 1902, é a organização internacional de saúde pública mais antiga do mundo. OPAS. [2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil>. Acesso em: 20 set. 2021.

Web. Eysenbach (2002) diz que o termo infodemiologia, definido por ele em 2002, significa uma nova disciplina e metodologia de pesquisa emergente sobre informações na área da saúde que envolve também a questão da desinformação e falsas informações divulgadas durante o surto de uma doença.

Entre julho de 2020, a OMS promoveu a *1st WHO Infodemiology Conference* (1ª Conferência de Infodemiologia), que reuniu virtualmente dezenas de especialistas de todo mundo em diversas áreas do conhecimento, da epidemiologia à comunicação, e autoridades de saúde pública, tendo como objetivos os seguintes itens: compreender a natureza multidisciplinar da gestão infodêmica; identificar exemplos e ferramentas atuais para compreender, medir e controlar infodemias; construir uma agenda de pesquisa em saúde pública para direcionar o foco e investimento neste campo científico emergente; e estabelecer uma comunidade de prática de pesquisa (OMS, 2020). A partir dessa Conferência, a OMS criou a rede intitulada *Information Network for Epidemics* (EPI-WIN), responsável por estruturar, estabelecer e implementar o saber infodemiológico global.

Tornava-se evidente que algumas perguntas precisam de respostas e soluções rápidas: “Como a informação se origina e se espalha? Como a informação de baixa qualidade se transforma em narrativas prejudiciais e como a desinformação se propaga? Como as informações afetam e impactam os indivíduos e populações? (ORGANIZAÇÃO Mundial..., 2020, p. 4).

Em 2020, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) definiu o que é a desinformação no contexto da pandemia:

[...] é uma informação falsa ou imprecisa cuja intenção deliberada é enganar. No contexto da pandemia atual, pode afetar profundamente todos os aspectos da vida e, mais especificamente, a saúde mental das pessoas, pois a busca por atualizações sobre a COVID-19 na Internet cresceu de 50% a 70% em todas as gerações. Em uma pandemia, a desinformação pode prejudicar a saúde humana. Estão circulando informações imprecisas e falsas sobre todos os aspectos da doença: como o vírus se originou, a causa, o tratamento e o mecanismo de propagação. A desinformação pode circular e ser absorvida muito rapidamente, mudando o comportamento das pessoas e possivelmente levando-as a correr riscos maiores. Tudo isso torna a pandemia muito mais grave. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020, p. 2).

Para Heller, Jacob e Borges (2020, p. 193), “[...] quando se fala em desinformação, é importante considerar todo e qualquer tipo de manifestação que venha a enganar, seja um texto escrito ou uma imagem, ou até mesmo um discurso mal comunicado ou enviesado”.

Conforme apontam diversos autores, o termo desinformação não é uma novidade e

nem uma inovação do cenário contemporâneo. Wardle e Derakhshan (2017, p. 5) caracterizam este fenômeno a partir de três conceitos a) *Mis-information*: é quando uma informação falsa ou enganosa é compartilhada, mas sem intenção de causar dano; b) *Dis-information*: é quando uma informação falsa, imprecisa ou enganosa é deliberadamente compartilhada para causar algum prejuízo; c) *Mal-information*: é quando uma informação é baseada na realidade, mas é usada para impor prejuízos a uma pessoa, organização ou país, na esfera pública. Santos-D'Amorim e Miranda (2021, p. 7) destacam que um ponto crucial para definir os três conceitos de desinformação é discuti-los em torno de sua intencionalidade, visto que as três formas de desinformação estão associadas à intencionalidade da ação.

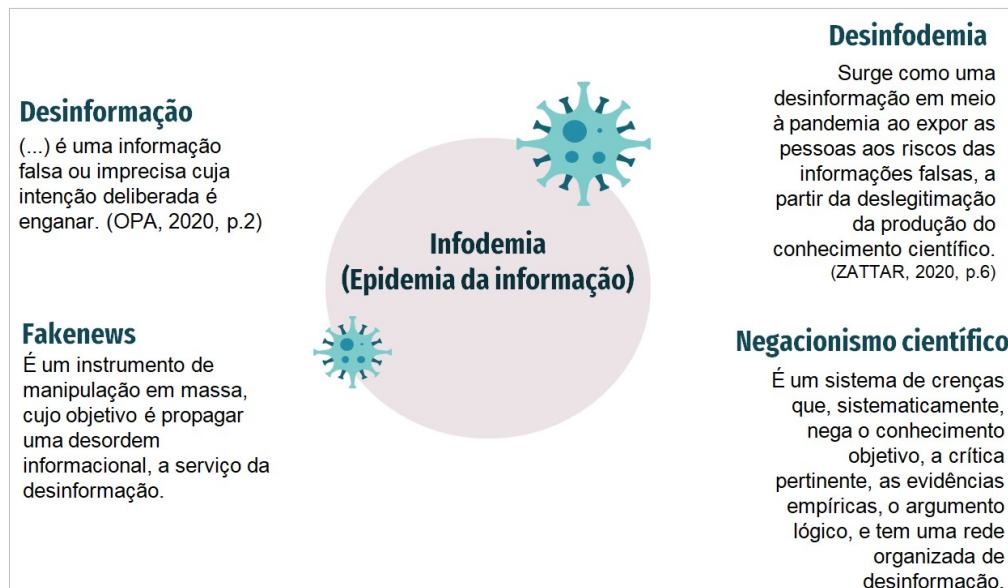
Brisola e Bezerra (2018), por exemplo, afirmam que a desinformação é um complexo de ações que constroem um cenário intencionalmente determinado, que abarca a informação “[...] descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde. A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade”. (BRISOLA; BEZERRA, 2018, p. 3319).

Para Posetti e Bontcheva (2020), a desinformação, no contexto da pandemia da COVID-19, objetiva desvalidar a ciência, o que ocorre também, por exemplo, com o ressurgimento da teoria da terra plana, e se estende para as teorias infundadas sobre as mudanças climáticas, dentre outras conjecturações conspiratórias. As mesmas ações são utilizadas para causar caos de informações sobre a saúde pública mundial.

A nova desinformação sobre a COVID-19 cria confusão sobre a ciência médica, com impacto imediato em todas as pessoas do planeta, e em sociedades inteiras. É mais tóxico e mais letal do que a desinformação sobre outros temas. É por isso que, neste resumo político, é cunhado o termo **desinfodemia**. (POSETTI; BONTCHEVA, 2020, p.2, grifo nosso, tradução nossa).

Conforme explica Zattar (2020p. 6) “[...] a desinfodemia surge como uma desinformação em meio à pandemia ao expor as pessoas aos riscos das informações falsas, a partir da deslegitimação da produção do conhecimento científico. Na figura 1 (abaixo) conseguimos elencar os principais temas que fazem parte dos problemas informacionais da pandemia da COVID-19 no Brasil e no Mundo.

Figura 1: Contexto informacional da infodemia durante a pandemia da COVID-19



Fonte: elaborado pelas autoras.

Segundo Cezar e Maciel (2020, p. 11), em um contexto de super abundância de informação, “[...] as controvérsias científicas acerca da COVID-19 ganharam força e novas arenas de debate, sobretudo, no campo das estratégias de gestão da pandemia, paralisaram possibilidades de ação política, ou até mesmo, viabilizando opções políticas negacionistas”.

No Brasil, o negacionismo científico tomou proporções alarmantes, manifestando-se na negação ou minimização da gravidade da doença, na lentidão das medidas preventivas, na falta de realização de testes, na subnotificação dos dados epidemiológicos, na omissão de tratar as estratégias nacionais de saúde, no incentivo a tratamentos terapêuticos sem validação científica, e, por fim, na tentativa de descredibilizar a vacina.

Em entrevista realizada por Luciana Rathsam (2021)⁶ para o portal Unicamp Noticiais, o professor Marcos Napolitano (USP), explica que o negacionismo vai além de um boato ou fake news. “É um sistema de crenças que, sistematicamente, nega o conhecimento objetivo, a crítica pertinente, as evidências empíricas, o argumento lógico, as premissas de um debate público nacional, e tem uma rede organizada de desinformação”. Já para Yuri Castelfranchi, professor da UFMG, o negacionismo tem como base o oportunismo político e a incoerência. Explica que a ignorância não pode ser tomada como a causa do negacionismo, mas sua

⁶ A entrevista aos professores Marcos Napolitano e Yuri Castelfranchi foram realizadas pela Luciana Rathsam, e constam no texto dela sob com o título “Negacionismo na pandemia: a virulência da ignorância”. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/04/14/negacionismo-na-pandemia-virulencia-da-ignorancia>. Acesso em: 18 out. 2021.

consequência. E acrescenta: “[...] O negacionismo destrói a confiança das pessoas nas instituições democráticas e atinge diretamente o debate racional, a argumentação e a escuta, portanto representa uma ameaça à democracia”.

O negacionismo conta com armas poderosas, como a desinformação. E, como vimos, a tentativa de deslegitimar a ciência é bastante nociva para a sociedade, principalmente, em uma crise sanitária como a que ainda não foi totalmente resolvida. Para a CI, trata-se de um novo desafio: entender as contradições que envolvem a dicotomia informação/desinformação e de que forma os estudos sobre competência em informação auxiliam para entender a dimensão crítica que envolve essa questão.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E O PENSAMENTO CRÍTICO

A competência em informação é um processo a longo prazo que tem por finalidade desenvolver competências e habilidades informacionais com o objetivo de aprimorar o pensamento crítico e analítico das pessoas em relação ao universo informacional.

O termo competência em informação foi citado pela primeira vez por Paul Zurkowski⁷, em 1974. Na época, Zurkowski era presidente da *Information Industry Association* (IIA)⁸, dos Estados Unidos, e apresentou a *National Commission on Libraries and Information Science* (NCLIS)⁹ o relatório intitulado “*The Information Service Environment Relationships and Priorities*”, [O ambiente, relações e prioridades do serviço de informação], documento que deu início a um movimento que ganhou dimensão internacional, expandindo-se para as mais diferentes regiões do Globo, inclusive o Brasil. (DUDZIAK,2003; 2017).

O que dizia o relatório? Ele apontava um panorama dos serviços oferecidos pela indústria da informação e a relação com os serviços tradicionais das bibliotecas americanas. Em suas considerações, Zurkowski apontou a necessidade de elaboração de programas federais que tivessem por objetivo desenvolver aprendizagens informacionais relacionadas às fontes de informação oferecidas pela indústria da informação. Na década de 1970, havia forte

⁷ Paul G. Zurkowski nasceu em 1932, em Palmyra (uma vila localizada no estado norte-americano de Wisconsin, localizado na região centro-oeste dos EUA). Faleceu no ano de 2015, no Condado de Arlington, Virgínia, EUA. Zurkowski formou-se em Direito pela University of Wisconsin e tornou-se reconhecido pelo seu trabalho no campo da Indústria da Informação, devido, principalmente, ao seu pioneirismo ao abordar a questão da Information Literacy (IL), publicado em relatório no ano de 1974. Informações disponíveis em: https://wiki.knihovna.cz/index.php/Paul_G._Zurkowski. Acesso em: 10 abr. 2022.

⁸ Associação das Indústrias da Informação (EUA).

⁹ Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação (EUA).

discussão sobre o termo e significado da expressão “Sociedade da Informação”. Dentro desse contexto havia a reflexão sobre a sociedade e suas relações com a informação, as tecnologias e a globalização, assim como a teoria econômica da sociedade pós-industrial.

O movimento da *information literacy* sugeria que os recursos informacionais, com forte influência das tecnologias de informação e comunicação, deveriam ser aplicados às situações de trabalho, na resolução de problemas, por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação.

Na época em que Zurkowski escreveu esse relatório havia uma preocupação de cientistas e pesquisadores em relação a questão da superabundância da informação, na qual a quantidade de informações excedia a capacidade de avaliação. Tratava-se de uma questão universal e, dessa forma, exigia-se um estudo aprofundado de como os usuários poderiam obter habilidades e competências para localizar as informações que desejassem encontrar.

Na perspectiva do autor, ser competente em informação “[...] significa ser capaz de encontrar o que é conhecido ou conhecível em qualquer assunto. As ferramentas e técnicas bem como as organizações que as fornecem para fazer isso formam essa estrutura institucional. (ZURKOWSKI, 1974, p. 19).

No final da década de 1980, a *American Library Association* (ALA) publicou um documento intitulado “*Presencial Committe on information literacy: final Report*”, preparado por um grupo de bibliotecários e educadores, onde conceituam a noção de competência em informação, sendo até hoje a mais citada na literatura.

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar, e usar efetivamente a informação [...]. as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. (ALA, 1989, p.1, tradução nossa).

O relatório publicado pela ALA ressalta a importância da *information literacy* para indivíduos, trabalhadores e cidadãos. O que se propõe, no texto, é uma diminuição da lacuna existente entre sala de aula e biblioteca. O relatório aponta a necessidade de inserir na prática educativa o hábito de buscar e utilizar criticamente a informação e a biblioteca.

No Brasil, os primeiros estudos científicos de maior relevância sobre competência em informação (CoInfo) surgiram no início da década de 2000, com publicações de Caregnato (2000), Dudziak (2001), Belluzzo (2001) e Campello (2002; 2005) trazendo, principalmente, a discussão acerca do papel das bibliotecas escolares e do bibliotecário no processo

educacional. Dudziak (2003, p. 24) estuda *information literacy* relacionando-o com os conceitos de informação e comunicação. A autora diz que a tradução mais adequada é competência em informação, pois sua definição volta-se para um [...] saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades”. Segundo a autora, o objetivo central da *information literacy* é formar indivíduos que “[...] saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão” (DUDZIAK, 2003, p.29).

Campello (2003) destaca que o bibliotecário é a figura central no discurso da competência em informação. A maioria dos textos da autora sobre o tema relembram a competência tradicional do bibliotecário na organização, na disseminação e no acesso à informação e na identificação de necessidades informacionais dos usuários.

Segundo Belluzzo (2018) o termo “competência” tem diferentes níveis de entendimento e maneiras de aplicação articulando-se, inclusive, com outras áreas do conhecimento. Para a autora, a competência envolve domínio de saberes que permitem intervir na realidade “[...] e uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades mais concretas que emergem e que caracterizam o atual contexto social. (BELLUZZO, 2018, p. 32).

Para Belluzzo (2018), a competência, então, é uma qualidade individual que confere idoneidade e legitimidade tanto ao indivíduo como tal, quanto ao seu parecer sobre algo. Competência é, também, uma construção social porque consiste na percepção que os outros têm sobre nossas ações, sendo que é algo que nunca termina, pois é um processo dinâmico complexo, de auto renovação e transformação. Belluzzo acrescenta ainda que devemos levar em conta as competências atitudinais, os valores e o entorno, dimensões de importância para as pessoas se tornarem reflexivas e críticas.

Novas abordagens epistemológicas, que vieram à tona no campo da Ciência da Informação no final do século XX com o desenvolvimento de pesquisas fundamentadas na Teoria Crítica e nos estudos freirianos, provocaram uma virada conceitual nas pesquisas sobre competência em informação, sendo este rediscutido sob os vieses do pensamento crítico, um primeiro passo para que a noção de competência em informação seja criticamente contextualizada para que possamos desvelar suas intencionalidades, principalmente em um cenário marcado pela infodemia.

A expressão competência crítica em informação (*critical information literacy*), conforme aponta Bezerra (2019c), surgiu em artigos de autores norte-americanos como Michelle

Simmons¹⁰ (2005), James Elmborg¹¹ (2006, 2012), Eamon Tewel¹² (2015), entre outros. No Brasil, Bezerra (2019b), foi um dos primeiros autores a discutir a temática sobre competência crítica em informação (CCI), tendo como suporte metodológico a teoria crítica e a teoria crítica da informação.

A teoria crítica tem origem nos estudos marxianos realizados pela Escola de Frankfurt e tem como um dos principais atributos a tarefa de construir metodologias que visam compreender a sociedade, criticar suas contradições e oferecer alternativas reais de emancipação. Para isso, a teoria crítica se propõe a realizar diagnósticos interdisciplinares da realidade em âmbito histórico-filosófico, em cooperação com outras disciplinas.

Bezerra *et al* (2019c, p.29) afirmam que a teoria crítica da informação segue os mesmos passos teóricos e metodológicos da teoria crítica, adaptando-os, contudo, ao campo de investigação dos estudos informacionais, tendo como foco o ambiente informacional e “[...] as perspectivas de produção, circulação, mediação, organização, recuperação e acessibilidade da informação, identificando as potencialidades e os obstáculos à liberdade e à autonomia informacional que se colocam no cenário a ser investigado”.

Bezerra (2019a, p.1) entende, então, que a competência crítica em informação representa uma linha conceitual teórica que propõe uma análise reflexiva e revisionista sobre o que é ser “competente em informação”, dando destaque, principalmente, “[...] ao aprofundamento teórico das perspectivas de avaliação crítica e uso ético da informação e o compromisso prático na luta contra as estruturas de poder que sustentam a produção e a disseminação dominante da informação”. Dessa forma, a nosso ver, a competência crítica em informação se apresenta como uma potencial ferramenta de ação para engajamento crítico e reflexivo no enfrentamento dos problemas informacionais da pandemia da COVID-19, tais como a desinformação em larga escala e a desinfodemia, por exemplo.

Apoiados em Belluzzo (2018) e Bezerra *et al* (2019c), buscamos compreender os conceitos de competência em informação e competência crítica da informação sob duas perspectivas: domínio de saberes e habilidades que permitem a intervenção prática na realidade e uma visão crítica e ética do alcance das ações de informação em um cenário marcado pelo desenvolvimento infotécnico das redes e plataformas de informação de todas as

¹⁰ SIMMONS, Michelle H. *Librarians as disciplinary discourse mediators: using genre theory to move toward critical information literacy*. Libraries and the Academy, Baltimore, v. 5, n. 3, p. 297-311, 2005.

¹¹ ELMBORG, James. *Critical information literacy: Implications for instructional practice*. The journal of academic librarianship, v. 32, n. 2, p. 192-199, 2006.

¹² TEWEL, Eamon. *A decade of critical information literacy: a review of the literature*. Communications in Information Literacy, 2015, 9 (1), pp. 24-43.

ordens, comerciais, institucionais, pessoais etc.

3.1 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CENÁRIO DA INFODEMIA E DA DESINFODEMIA.

Durante a pandemia da COVID-19, no período de 2020 a 2021, principalmente, o termo competência em informação ficou em evidência na literatura científica do campo da Ciência da Informação. A seguir expomos as percepções dos autores que mais nos chamaram atenção:

Zattar (2020) aponta que a educação no âmbito informacional pode ser um caminho para o controle da infodemia e da desinfodemia no contexto pandêmico. A autora sugere que sejam realizadas ações de competência em informação no âmbito da desinfodemia da COVID-19. Dentro do contexto biblioteconômico, a autora afirma que as ações de competência em informação são no sentido de orientar os usuários a identificar informações (e notícias falsas). Explica que, em educação em informação, a relação entre desinformação e a desinfodemia exige que seja considerado que não existe ‘meia verdade’ ou ‘meia informação’. Partindo dessa concepção, é possível analisar com mais densidade os aspectos inerentes ao que é desinformação, informação falsa, opinião, fato, e o que é considerada uma informação verdadeira. Segundo a autora, para conseguir obter uma informação verdadeira no meio da infodemia, é necessário ter um pensamento crítico. “E é neste espaço que a educação em informação se destaca, na medida em que a criticidade é desenvolvida a partir de práticas informacionais de construção do conhecimento” (ZATTAR, 2020, p. 7). Além disso, afirma que essas atividades se relacionam com a noção de competência em informação na medida em que podem promover uma aprendizagem ao longo da vida, e a participação efetiva e cidadã em sociedades democráticas.

Souza e Santos (2020) apontaram que a infodemiologia se constituiu em um domínio emergente no âmbito da pesquisa científica, pois está engendrada na recuperação de conteúdo na *internet* relacionados à saúde pública. Afirmam que o início da pandemia é marcado por incertezas sobre informações confiáveis e se tornou um ambiente propício à disseminação de informações falsas. “A ‘infodemia’ confunde os indivíduos no processo de seleção de fontes confiáveis que contribuiriam, mormente, com orientações seguras relativas à pandemia”. Os autores chamam a atenção, então, para a necessidade de novas configurações de estudo sobre o comportamento de usuários na Web no período de pós- verdade e pandemia da COVID-19.

Mata, Grigoletto e Lousada (2020) abordam as questões de sistemas e redes de informação – canais formais e informais - e as competências em informação dos indivíduos em relação ao enfrentamento da pandemia. Os autores apontam que a legitimação da existência da COVID-19 no Brasil virou objeto de disputa entre diferentes comunidades discursivas. Sinalizam, então, que um dos caminhos para o tratamento dos embates entre diferentes comunidades discursivas que operam sobre fatos científicos é por meio do desenvolvimento de competências em diferentes dimensões pelos usuários da informação científica (políticos, econômicos, sociais).

Nesse sentido, os profissionais em informação precisam operar com os diversos fatores que influenciam em qualquer atividade do conhecimento: a tradição, a educação, a atmosfera social, entendimentos de uma época, políticas e possibilidades de legitimação. [...] Eis uns dos desafios da contemporaneidade: a compreensão das redes de produção e divulgação de informações científicas confiáveis e a maneira como os seus usos e validação pela sociedade impactam nas práticas de controle da COVID-19. (MATA; GRIGOLETO; LOUSADA, 2020, p. 7).

Os autores apontam ainda que a infodemia é uma sobrecarga de informações que ganha contornos mais complexos em ambiente de desinformação. Por esta razão, destacam a importância das fontes de informação institucionalizadas, advindas de organizações específicas voltadas para a área de saúde, órgãos científicos e governamentais para a difusão de informações confiáveis. Diante dessa conjuntura, as ações de competência em informação se tornam imprescindíveis, não apenas para solucionar problemas individuais, mas também questões coletivas.

A infodemia e a desinformação são grandes desafios enfrentados durante a pandemia da COVID-19, e tem como base a carência de competências informacionais (conhecimentos, habilidades e atitudes para o uso e interpretação adequada da informação), cabe aos governos implementarem políticas informacionais em colaboração com instituições científicas, universidades e com os meios de comunicação para a formação dessas competências nos indivíduos. (MATA; GRIGOLETO; LOUSADA, 2020, p. 9).

Por fim, os autores mencionados acreditam que ao planejar as ações direcionadas à competência em informação, deve-se entender os contextos em que os indivíduos estão inseridos, considerando ambientes familiares, comunitários, profissionais, sanitários, sociais, econômicos, culturais e políticos, visto que possuem influência em seus saberes e fazeres no que se refere à pandemia, dando sentido às suas práticas e/ou formas de mobilização, que podem, por sua vez, auxiliar no controle da COVID-19.

Então, conforme ressaltam Almeida e Farias (2019, p.38), o papel de mediador da informação exige que o profissional tenha competência em informação para a execução das etapas que vão desde a identificação de uma necessidade, passando pelo acesso até o uso da informação. Saracevic (1996) corrobora ao comentar que é tarefa do profissional da informação resolver problemas relacionados com o processo de comunicação humana da informação nos mais variados contextos de usos e de necessidades, utilizando os recursos bibliográficos e info-documentais existentes para interfacear a relação usuário/informação.

Tarapanoff (1997) relaciona mediação à função social do bibliotecário, especificamente à competência em informação, ou seja, à tarefa de promover a formação de uma cultura informacional da sociedade, ajudando-a a melhor utilizar as informações, questão crucial quando se vive uma fase de emergência sanitária e de muita desinformação sobre o tema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se apresentar um breve histórico da pandemia e as principais ações promovidas pela OMS para o enfrentamento da crise sanitária durante o primeiro ano e o segundo ano da pandemia da COVID-19. Logo em seguida, fizemos uma análise da questão da infodemia, a desinformação e a desinfodemia, que são os chamados “vírus da desinformação”. Ressaltamos que a OMS tomou a iniciativa de criar um novo campo de saber intitulado infodemiologia (gestão da infodemia).

Procurou-se refletir, também, sobre essa situação informacional da pandemia da COVID-19 à luz das questões interdisciplinares da Ciência da Informação, e, a partir desse ponto, identificar o papel da CI dentro desse contexto de crise informacional que afeta o mundo todo. O uso da interdisciplinaridade e da transversalidade em estudos sobre o fenômeno da informação (a sua natureza, a sua estrutura, e os processos de comunicação e uso da informação), campo de pesquisa básica em Ciência da Informação, revelam sempre novas perspectivas epistemológicas e reflexões sobre o movimento e o fluxo da informação nas constantes dinâmicas sócio-culturais e nas tensões entre estado, política e sociedade. Segundo Araújo (2021, p. 25), “capturar os fenômenos informacionais na sua complexidade exige inserir aquilo que se passa nos sistemas de informação nos contextos nos quais eles existem”.

Apontamos a área da competência em informação como forma de contribuição da CI para ajudar a enfrentar os problemas informacionais da pandemia da COVID-19. A

competência em informação é uma área transdisciplinar, pois trata-se de um processo de aprendizado contínuo que envolve um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais e também informação, conhecimento e inteligência e permeia qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões.

Para muitos autores da área de CI aqui citados, a competência em informação é um serviço de educação em informação por meio do qual os profissionais procuram formas de auxiliar seus usuários em sua busca pela informação. Mas como vimos, a competência em informação compreende não só a capacitação no uso das ferramentas de recuperação da informação, como também o entendimento dos recursos e fontes, explorando os conceitos fundamentais e as habilidades ligadas à tecnologia da informação.

Ao lidar com a informação em saúde na era dos pós-verdade, em que os efeitos da desinformação colocam sob descrédito os estatutos da ciência, o profissional da informação deve ser um pesquisador atento na busca de fontes fidedignas que revelem a veracidade dos fatos, orientando seus usuários nos processos de busca, seleção, checagem e avaliação das informações, oferecendo-lhes acesso a fontes confiáveis para que possam ter uma visão ampla sobre as controvérsias que envolvem temas de responsabilidade pública, como os casos relacionados à pandemia de COVID-19. Além disso, é necessário distinguir fontes de informação confiáveis das não confiáveis, detectar informações tendenciosas, ambiguidades, inconsistências. Significa distinguir fato, opinião, ponto de vista, propaganda. Neste sentido, a avaliação crítica é essencial para a seleção de informações.

Bezerra *et al* (2019c) afirmam que a reflexão sobre a promoção de competências críticas surge como forma de exercício da práxis transformadora e emancipação social dos indivíduos.

No campo da ciência, durante a pandemia, a superabundância informacional e a disseminação de narrativas foram e ainda são marcadas por uma disputa de poder (político/cultural), econômico e, também, por disputa de autoridade e de segurança. A propagação da desinformação, do negacionismo científico e das *fake sciences*, assim como a descredibilização das instituições científicas, das instituições epistêmicas e normativas e dos discursos oriundos delas compõem o quadro crítico negativo constitutivo do que denominamos de regime de desinformação.

Araújo (2020) ressalta que o fenômeno da informação, da dinâmica de produção, circulação e uso da informação falsa em escala massiva, exige uma reflexão para a sociedade moderna e, principalmente, para áreas como a da Ciência da Informação. O autor destaca,

inclusive, que o combate às práticas da desinformação deveria ser a nova e urgente missão da Ciência da informação no mundo contemporâneo. E é nesse sentido que apontamos que a CI deve buscar compreender e colaborar com mais pesquisas sobre a interrelação entre as áreas da CoInfo e CCI com questões e pesquisas sobre a infodemia, desinfodemia e desinformação no cerne do regime de informação em vigor.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presencial Committe on information literacy: final Report. 1989. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 10 jul. 2021.

ALMEIDA, Larisse Macêdo de; FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Competência do bibliotecário: o exercício da mediação implícita e explícita na biblioteca universitária. **RICI: Revista Ibero- americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 431-448, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/63928>. Acesso em: 13 dez. 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A missão da ciência da informação na era da pós-verdade. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v.30, n.4, p. 1-19, out./dez. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153256>. Acesso em: 18 mar. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a Ciência da Informação. **Informação & Informação.**, Londrina, v. 26, n.1, p. 94-111, jan/mar. 2021. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/39667>. Acesso em: 10 out. 2021.

ARIAS, André. O nascimento do saber infodemiológico: a ciência da gestão de infodemias. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, e5711, maio 2021. Disponível: <https://doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5711>. Acesso em: 18 jul. 2021.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: cenários e espectros. **Memória e Informação**, v. 2, n. 1, p. 29-50, jan./jun. 2018. Disponível em: 11nq.com/sdt4X. Acesso em: 25 mar. 2022.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Como desenvolver a competência em informação (CI): uma mediação integrada entre a biblioteca e a escola. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 11-14, out. 2008. Disponível em: <http://www.crb8.org.br/ojs/crb8digital>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na Sociedade da Informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, Bauru. **Anais [...]** Bauru: UNESP, 2001. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/ana8.html>. Acesso em: 27 jun. 2021.

BEZERRA, Arthur Coelho. Competência crítica em informação. In: WIKIPÉDIA. **Verbetes [competência em informação]**. 2019a. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Compet%C3%Aancia_cr%C3%ADtica_em_informa%C3%A7%C3%A3o&oldid=56784584. Acesso em: 20 abr. 2022.

BEZERRA, A. C; SCHNEIDER, M.; SALDANHA, G. S. **Competência crítica em informação como crítica à competência em informação**. Informação e Sociedade: estudos. João Pessoa, v. 29, n.3, p. 5-22, jul./set. 2019b.

BEZERRA, Arthur Coelho et al. **iKritica**: estudos críticos em informação. Rio de Janeiro: Garamond, 2019c.

BRISOLA, Anna Cristina C. de A. S.; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, 2018. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina, PR: ANCIB/UDEL, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CAMPELLO, Bernadete Santos; ABREU, Vera Lucia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.10, n.2, p. 178-193, jul./dez.2005. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p.47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/99818>. Acesso em: 18 jul. 2021.

CARTA DE MARÍLIA. In: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS. 3., 2014, Marília-SP. **Anais** [...]. Marília-SP: UNESP; UNB; IBICT, 2014. Disponível em: http://gicio.valentim.pro.br/data/documents/Carta_de_Marilia_Portugues_Final.pdf. Acesso em 20 jun. 2021.

CEZAR, Lilian Sagio; MACIEL, Anderson Jamar Neves. Infodemia no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil: uma política de contaminação?. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, maio 2021. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5703/5288>. Acesso em: 01 set. 2021.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Significado de pandemia. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pandemia/>. Acesso em: 03 ago. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.1, p.23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 17 jun. 2021.

DUDZIAK, E. A.; PINTO FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto Ferreira; FERRARI, Adriana Cybele Ferrari. Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **Revista Brasileira de Documentação**, São Paulo, v.13, n. especial, p. 213-253, jan/jul. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/74442>. Acesso em: 15 junh. 2021.

EYSENBAACH, Gunther. 2002. Infodemiology: the epidemiology of (mis)information. *The American Journal of Medicine*. dezembro. vol. 113, no. 9, p. 763–765. Disponível em: [https://www.amjmed.com/article/S0002-9343\(02\)01473-0/fulltext](https://www.amjmed.com/article/S0002-9343(02)01473-0/fulltext). Acesso em: 02 ago. 2021.

FERREIRA, João Rodrigo Santos; LIMA, Paulo Ricardo Silva; SOUZA, Edivanio Duarte de. Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19. **Em Questão**, n. online, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/150150>. Acesso em: 01 ago. 2021.

FREIRE, Gustavo Henrique. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 6-19, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/rPpchWXW8kKL8tYQ36tJH4w/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Por que a doença causada pelo novo coronavírus recebeu o nome de Covid-19?. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

GHEBREYESUS, Tedros Adhanom. Munich Security Conference. Genebra: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/munich-security-conference>. Acesso em: 20 set. 2021.

GOMES, Henriette Ferreira. Interdisciplinaridade e Ciência da Informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 1-8, ago. 2001. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/7441>. Acesso em: 14 jul. 2021.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. O objeto de estudo da informação: paradoxos e desafios. *Ciência da Informação*, Brasília, 19(2): 117-22, jul./dez. 1990. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/332>. Acesso em: 12 jul. 2021.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 5 - 18, jan./jun. 2001. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_2c033801a8_0008317.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.

HELLER, B; JACOBI, G.; BORGES, J. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v.49 n.2, p. 189-204, maio/ago. 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196>. Acesso em: 23 jul. 2021.

HORTON JUNIOR, Forest Woody. Overview of information literacy resources worldwide. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/news/overview_info_lit_resources.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

MATA, Marta Leandro da.; GRIGOLETO, Maira Cristina; LOUSADA, Mariana. Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da COVID-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, e5340, dez. 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5340/5116>. Acesso em: 28 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). EPI-WIN: Who information Network for Epidemics. Disponível em: <https://www.who.int/teams/risk-communication>. Acesso em: 29 jul. 2021. Acesso em: 30 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). 1st Who Infodemiology Conference: how infodemics affect the world & how they can be managed. Scientific conference via Zoom from Geneva, Switzerland (Closed Session). 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/events/detail/2020/06/30/default-calendar/1st-who-infodemiology-conference>. Acesso em: 21 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. 2020. Acessado em: 10 mar. 2021. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=16. Acesso em: 15 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Folha informativa sobre Covid19. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 23 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPA). Histórico da pandemia de COVID-19. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 29 jul. 2021.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. In: PINHEIRO, Lena Vânia R. (Org.) *Ciência da Informação, ciências sociais e interdisciplinaridade*. Brasília/Rio de Janeiro: IBICT/DDI/DEP, 1999, p. 155-182. Acesso em: 11 jul. 2021.

POMBO, Olga. Epistemologia da interdisciplinaridade. *Ideação*, Foz do Iguaçu, v. 10, nº 1., p. 9- 40, 2008. Disponível em: 11nq.com/U4mK1. Acesso em: 02 ago. 2021.

POSETTI, Julie; BONTCHEVA, Kalina. Desinfodemia: descifrando la desinformación sobre el COVID-19. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: https://en.unesco.org/sites/default/files/disinfodemic_deciphering_covid19_disinformation_es.pdf. Acesso em: 01 ago. 2021.

RATHSAM, Luciana. **Negacionismo na pandemia**: a virulência da ignorância. [Reportagem online publicada em 14 abr. 2021]. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/04/14/negacionismo-na-pandemia-virulencia-da-ignorancia>. Acesso em: 06 ago. 2021.

ROTHKOPF, David J. **When the buzz bites Back**. The Washington Post. 11 maio 2003. Disponível em: <http://www1.udel.edu/globalagenda/2004/student/readings/infodemic.html>. Acesso em: 07 ago. 2021.

SANTOS-D'AMORIM, Karen; MIRANDA, Májory. Fernandes de Oliveira. Misinformation, Disinformation, and Malinformation: clarifying the definitions and examples in disinfodemic times. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, UFSC, Florianópolis, v. 26, p. 01-23, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e76900>. Acesso em: 03 ago. 2021.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 1, n.1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2017/07/pdf_7810a51cca_0000015436.pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.

SOUZA, Jaqueline Silva; SANTOS, José Carlos Sales dos. Infodemia e desinformação a pandemia da COVID-19. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju. v. 03, Edição Especial: MEDINFOR VINTE VINTE, p. 231-238, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/151372>. Acesso em: 23 nov. 2021.

TARAPANOFF, Kira. Perfil do profissional da informação no Brasil: diagnóstico de necessidade de treinamento e educação continuada. Brasília: Instituto Euvaldo Lodi, 1997.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder**: toward na interdisciplinary framework for research and policy making. [s. l.]: Council of Europe report, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disordertoward-an-interdisciplinary-framework-for-researc/168076277c>. Acesso em: 07 ago. 2021.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, dez. 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5391>. Acesso em: 29 ago. 2021.